Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2014

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

O USO PEDAGÓGICO DA REDE SOCIAL EDMODO: Formação continuada de professores de língua espanhola e a socialização do conhecimento.

Sandra Aguera Alcova Silva[1]

Deise Cristina Picanço de Lima[2]

Resumo: Este artigo foi elaborado como requisito parcial para a conclusão do Programa de Desenvolvimento Educacional PDE-2014 e tem como função divulgar o resultado a partir da implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica e as ações ocorridas no Grupo de Trabalho em Rede (GTR). O projeto intitulado "O uso pedagógico da rede social EDMODO: Formação continuada de professores de língua estrangeira da educação básica da rede estadual de educação do Paraná", teve intenção de oportunizar e propiciar a vivência dos professores de língua espanhola de escola pública, não somente no uso operacional das ferramentas tecnológicas do EDMODO, mas na reflexão crítica de sua integração na prática pedagógica e permitiu ao professor de língua estrangeira a experiência em uma situação de aprendizagem de construir e reconstruir sua prática com o uso dessas tecnologias e mídias. Utilizar-se de ferramentas tecnológicas para o ensino de uma Língua Estrangeira Moderna é possível e alinha-se perfeitamente às Diretrizes Curriculares, onde o discurso como prática social é o conteúdo estruturante. Discursos se fazem por meio de gêneros textuais e, nessa perspectiva, as mídias estão enquadradas, de modo que a apropriação de tais tecnologias e mobilidade digital podem ser ferramentas pedagógicas que dinamizam as aulas e, dessa forma, ampliam as possibilidades de êxito para alunos e professores Esta formação continuada com o uso deste recurso tecnológico "EDMODO" oportunizou aos professores a possibilidade de redução da lacuna tecnológica entre eles e seus alunos, como também a reflexão sobre fragilidades, potencialidades renovadoras e transformadoras que podem mudar sua prática docente.

Palavras chaves: EDMODO. Formação. Tecnologia.

1.Introdução

A língua espanhola ganhou espaço na história do ensino de línguas no Brasil, mencionada na lei nº 11.161/2005, a qual determina a obrigatoriedade da oferta do ensino desta LE (língua estrangeira) em escolas do ensino médio e faculta o seu ensino em turmas de nível fundamental. A aprendizagem de uma língua estrangeira proporciona ao aluno o acesso a uma nova cultura, com isso, a apreensão de

1 Professora PDE 2014 – email sandraaasilva@gmail.com

2 Professora orientadora – email deise.picano@ufpr,br

dimensões universais, sociais, históricas e ideológicas, tornando-o um indivíduo competente no domínio da sua língua materna, como também de uma nova.

E com advento das novas tecnologias foram criadas novas possibilidades nos processos de ensino e aprendizagem da língua espanhola. Essas tecnologias são ferramentas de aprendizagem muito eficazes no ensino de língua estrangeira, que aproximam do aluno os materiais autênticos, como jornais, revistas, artigos, músicas, televisão, sem que o aluno tenha que sair de casa. A cada dia o professor de língua estrangeira vem sendo movido a mudar sua pratica docente, visto que os alunos do século XXI dominam com perspicácia as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

A produção deste artigo destaca a elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica, e o curso para o uso pedagógico da rede social EDMODO: Formação continuada de professores de língua espanhola e a socialização do conhecimento. Ao elaborar o projeto e a unidade de didática levei em consideração minhas experiências profissionais como professora de espanhol, como assessora pedagógica de língua espanhola no CELEM- Centro de línguas estrangeiras, e como assessora pedagógica na Coordenação de apoio ao uso de tecnologias da SEED (Secretaria de Estado da Educação do Paraná), em especial ao trabalho de formação continuada aos professores de espanhol com apoio ao uso dos diferentes recursos tecnológicos. Como recurso para as aulas de língua espanhola vejo a importância de se introduzir as novas tecnologias que, quando bem utilizada no trabalho docente, promove o ensino de maneira inovadora e faz com que os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem possam se sentir mais motivados.

Ao longo dessa caminhada pude observar algumas inquietações dos professores de LE (língua estrangeira), principalmente a necessidade de formação continuada. Assim a elaboração deste projeto, foi pensada no sentido de oportunizar ao professor de espanhol da rede pública de ensino, a participação na formação para o uso deste recurso tecnológico, o EDMODO, e que, com mais esse aprendizado, possibilite enriquecer a sua formação pessoal e profissional para que novos horizontes se abram à ele e seus alunos de espanhol como língua estrangeira. E que, com esse conteúdo, promova aos envolvidos pertencentes a uma certa cultura, a interação e contato com a língua espanhola e suas culturas,

esperando a possibilidade do surgimento da consciência do lugar que a pessoa ocupa no mundo, superando seu domínio linguístico.

O EDMODO como recurso no processo de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna, busca oportunizar ao professor uma reflexão sobre as possíveis contribuições das redes sociais e mídias em geral, para aprimorar a aprendizagem da Língua espanhola, aproveitando o grande interesse dos jovens por tecnologia.

Dificuldades foram encontradas no decorrer da implementação do projeto, pois a princípio pretendia escrever sobre a formação de professores de espanhol, mas com a paralisação das aulas em função da greve dos professores da rede estadual, não foi possível ampliar essa discussão com os professores, nem aprofundar a aplicação da sequência didática preparada inicialmente para tal e devidamente aprovado no PDE e na escola. Assim optou-se por discutir a formação para o uso do EDMODO e levantamento de possíveis usos para ensino de língua estrangeira.

As Tecnologias Educacionais estão presentes nas escolas públicas do Estado do Paraná, desde 2003, com a implementação de programas como Paraná Digital, ProInfo (Programa Nacional de Tecnologia Educacional) diversas capacitações realizadas pelas equipes de tecnologias presentes nos Núcleos Regionais de Educação que atendem diretamente as escolas, ações de formação continuada proporcionadas pela Secretaria de Estado da Educação. Recentemente foi possível observar com o advento das tecnologias móveis como tablets e smartphones, o uso frequente de redes sociais por alunos e professores que muitas vezes não são utilizadas com o objetivo educacional, e quando utilizadas para este fim recorre-se para a maior rede social pública conhecida com o Facebook que permite, aos professores e alunos, diversas ações como interação, pesquisa, produção, mas que contém muitos ruídos externos como propagandas, navegação em outras páginas não educativas, perfis falsos, o que amplia a ação do professor para além da ação educativa e passa a ter mais ações de segurança na internet.

Em relação às redes sociais, há um bloqueio institucional do Governo do Estado do Paraná, de páginas que remetem a redes sociais, pornografia, entre outros, o que impede qualquer trabalho docente nas escolas que possuem o Paraná Digital e Proinfo e que envolvam a citada rede social.

Com isto, foi proposto ao professor, por meio de uma formação, a apresentação de uma rede social educativa, segura, similar à rede social Facebook, mas que não possui interferências externas, permitindo ao professor ser o autor de suas atividades e aos alunos ter um acompanhamento de professores e pais. Além disso, permite participar de uma rede social mais restrita à escola e à turma a que pertencem. Esta é a Rede Social Educativa EDMODO.

A partir do que foi apresentado, e visando a proposta do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), foi construído e desenvolvido no decorrer do Programa, uma formação aos professores das escolas de atuação das autoras e professoras PDE.

O tema e o resultado da implementação foram discutidos no Grupo de Trabalho em Rede – GTR, com diversos professores da rede estadual de ensino do Paraná, durante o 2º semestre do ano letivo de 2015.

A partir dessa perspectiva, o Projeto de Intervenção Pedagógica, a Unidade Didática e o GTR, buscaram contemplar a socialização do saber com o auxílio das tecnologias, que fazem parte da realidade dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Lea Fagundes (2014, p.24) é fundamental que a capacitação ofereça ao professor experiências de aprendizagem com as mesmas características que ele terá de proporcionar aos alunos, futuros cidadãos da sociedade conectada.

Com isso, um profissional bem preparado conseguirá enxergar nas tecnologias educacionais uma perspectiva para o aprimoramento de sua prática pedagógica. Nesta perspectiva, considera-se importante que o professor se posicione, pense sobre a integração das tecnologias com o foco pedagógico e reorganize suas práticas com o uso dos diferentes recursos tecnológicos e digitais catalisando novas formas para ampliação do processo de ensino e aprendizagem.

O projeto teve como objetivos específicos desenvolver uma oficina para ambientação do professor quanto ao uso do EDMODO. Mostrar as funcionalidades básicas da plataforma EDMODO de forma geral, analisar suas potencialidades enquanto ferramenta de aprendizagem colaborativa, identificar as potencialidades e possibilidades de aplicação do EDMODO no processo de ensino e aprendizagem, agregar o uso das novas tecnologias ao aprendizado escolar e vivencia de mundo.

O projeto apresentou um diferencial no Programa PDE, pois foram agregados os projetos de três professoras que possuíam a mesma área de estudo que é

formação de professores no EDMODO e que juntos, orientandas e orientadores, desenvolveram o projeto, a produção didática, a implementação e artigo, o que tornou este projeto maior e com certificação da implementação pela UFPR. O orientador e professor da UFPR Drº Flávio Medina e sua orientanda Maria Cristina Dias Bittencourt da disciplina de Língua Inglesa do CE Paulo Leminski - Curitiba/PR, a orientadora e professora da UFPR, Drª. Deise Cristina de Lima Picanço e sua orientanda Sandra Aguera Alcova Silva, da disciplina de Espanhol do CE São Paulo Apóstolo - Curitiba/PR, e a orientadora e professora da UFPR, Drª Nuria Pons Vilardel Camas e sua orientanda Flávia Motta Lima Guedes, da disciplina de Biologia do CE São Pedro Apóstolo - Curitiba/PR, formaram a equipe que atuou nos dois anos do Programa que uniram esforços e conhecimentos acerca da formação de professores e tecnologias educacionais.

2. Revisão de literatura

A fundamentação teórica deste artigo final teve como base os referenciais teóricos abordados no projeto de intervenção pedagógica e na unidade didática do projeto PDE 2014, cujo tema foi: O Edmodo como recurso no processo de ensino e aprendizagem da Língua espanhola.

Portanto, a proposta do projeto foi proporcionar a formação dos professores de Língua Estrangeira Moderna, especificamente a língua espanhola do CE São Paulo Apóstolo – Curitiba/PR, no ambiente virtual Edmodo, que representa uma inovação tecnológica por se tratar de uma rede social de aprendizagem livre. Da mesma forma busca levar o professor a aprimorar seu conhecimento a respeito das possibilidades de aprendizagem por meio dos recursos tecnológicos disponíveis na escola. O projeto e a Unidade Didática foram trabalhados e discutidos pelos professores de língua espanhola durante o curso de extensão e apresentados no Grupo de Trabalho em Rede – GTR. Os professores-cursistas foram colaborativos e participativos, sem deixar de fazer críticas, contribuições, sugestões necessárias ao projeto, à unidade didática e ao processo como um todo. Vale dizer que alguns professores-cursistas do Edmodo foram também cursistas do GTR. Com isso, alguns professores, a partir das atividades sugeridas na Unidade Didática que contemplou as variantes linguísticas tiveram oportunidade de entrar em contato com uma nova ferramenta pedagógica, bem como, experimentá-la com seus alunos, alguns de forma tímida, outros de forma mais ousada. Mas, todos com ganhos

perceptíveis em relação ao interesse e à aprendizagem dos alunos, motivo maior da execução desse projeto.

O Projeto de Intervenção e a Unidade Didática foram elaborados baseados de acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCE) – documento que fundamenta a educação básica no Estado do Paraná – tem como objeto de estudo a concepção da língua como discurso estabelecendo os objetivos de ensino de uma Língua Estrangeira Moderna e resgatar a função social e educacional desta disciplina na Educação Básica. Nas Diretrizes, o ensino de Língua Estrangeira Moderna será norteado para um propósito maior de educação, considerando as contribuições de Giroux (2004) "ao rastrear as relações entre língua, texto e sociedade, as novas tecnologias e as estruturas de poder que lhes subjazem". Para este educador, é fundamental que os professores reconheçam a importância da relação entre língua e pedagogia crítica no atual contexto global educativo, pedagógico e discursivo, na medida em que as questões de uso da língua, do diálogo, da comunicação, da cultura, do poder, e as questões da política e da pedagogia não se separam.

2.1. As tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem.

Experimentar o potencial das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem contribui para o desenvolvimento e crescimento profissional e pessoal dos envolvidos nesse processo, sejam gestores, professores e alunos.

As pessoas têm necessidade de se comunicar e com isso aperfeiçoam suas capacidades de se relacionarem. Para que este relacionamento aconteça é necessário a comunicação, que é um processo em que sentimentos, pensamentos e conhecimentos sejam comuns as pessoas que os transmitem e compartilham, possibilitando a interação umas com outras. As TIC permitem que o sujeito estabeleça interações com suas próprias ideias, com o outro, com as tecnologias em uso e com as informações disponibilizadas, dinamizando a espiral da aprendizagem (VALENTE, 2002) pelo movimento de fazer/refazer (ALMEIDA, 2004). Equivoca-se quem pensa que tecnologia é apenas novidade de última geração. Entendemos que tecnologia é tudo aquilo que leva alguém a aperfeiçoar, evoluir, a melhorar ou a simplificar.

Segundo Bueno (1999, p.87), tecnologia é um processo continuo através do qual a humanidade molda, modifica, e gera a sua qualidade de vida. Há uma constante necessidade do ser humano de criar a sua capacidade de interagir com a natureza, produzindo instrumentos desde os mais primitivos até os mais modernos, utilizando-se de um conhecimento científico para aplicar a técnica e modificar, melhorar, aprimorar os produtos oriundos do processo de interação deste com a natureza e com os demais seres humanos.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) se constituem de um conjunto de tecnologias que permeiam os processos informacionais e comunicativos das pessoas. Hoje, podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e ensino.

No decorrer da história as TIC foram surgindo juntamente com as mudanças sociais: como a Revolução Agrícola, a Revolução Industrial o surgimento de máquinas a vapor, dos trens, os automóveis, o eletromagnetismo, como também as informações se propagaram com mais rapidez com o uso do telégrafo e do telefone.

Nos anos 60 surgiram inovações na área da microeletrônica, como os circuitos integrados, o microprocessador, o microcomputador e as novas redes de comunicação assentem nos satélites e nas fibras óticas.

Segundo Klein (2008, p.67), nos anos 70 já se defendia a ideia de criação do Ministério de Ciência e Tecnologia, e da formação de pesquisadores e tecnologias, pensando na modernização do país e com isso já se apontava o uso de recursos tecnológicos no ensino e com isso também a proposta de educação a distância.

No início dos anos 80 a preocupação foi com a informatização do ensino, com a elaboração de programas informáticos direcionados para a prática educativa, com a utilização por alunos de níveis diferentes e nas diferentes disciplinas, e também nas atividades administrativas do ambiente escolar. Com isso surgia a visão do computador como instrumento facilitador da aprendizagem.

Na década de 90, a preocupação foi integrar as novas tecnologias ao currículo, com isso as políticas educacionais focaram a responsabilidade no professor.

A esse respeito, não concordo com tal responsabilidade focada no professor, que fixou a centralização da ação educativa na figura do professor e da sala de aula,

desconsiderando o aluno como sujeito no processo de construção dos novos conhecimentos.

Para Freitas (2000) foram marcados também pela centralidade no conteúdo da escola (habilidades e competências escolares), fazendo com que fossem perdidas dimensões importantes que estiveram presentes no debate dos anos 80. A ênfase excessiva do que acontece na sala de aula, em detrimento da escola como um todo.

Em paralelo surge a informática com crescimento significativo que origina a tecnologia multimídia. A partir dessas tecnologias tem-se a possibilidade de interação, onde o usuário pode definir e determinar o caminho de suas pesquisas. Nesse período as políticas educacionais foram demarcadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB (9394/1996), e com isso são atribuídas outras dimensões à escola, como instituição formadora e política, recuperando sua importância e relevância social

Outro avanço com a utilização das TIC se desenvolve na educação a distância, com a criação de ambientes virtuais de aprendizagem. Nestes ambientes, alunos e professores têm a possibilidade de se relacionar, trocando informações e experiências de realizar trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa.

Almeida (2001, p.13), nos diz que “o uso das TIC com vistas à criação de uma rede de conhecimentos favorece a democratização do acesso à informação, a troca de informações e experiências, a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional”.

Isso acontece no ambiente escolar quando os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem procuram saber utilizar essa tecnologia para a busca e a seleção de informações que permitam a cada envolvido resolver os problemas do seu dia a dia, compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto.

Nesta perspectiva, podemos refletir sobre o acesso a informação e comunicação com a atualização dos diferentes recursos tecnológicos e digitais, da qual demandam alguns pontos que devem ser pensados na implantação dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Um deles é não dissociar o domínio técnico do pedagógico. Os conhecimentos tanto técnico como pedagógico devem ser construídos juntos, numa caminhada de formação contínua para um agregar significado ao outro.

Nessa abordagem sobre a importância dos conhecimentos técnicos podemos citar Valente (2002a, p.15), que nos fala que o domínio das técnicas acontece por necessidades e exigências do pedagógico e as novas possibilidades técnicas criam novas aberturas para o pedagógico, constituindo uma verdadeira espiral de aprendizagem ascendente na sua complexidade técnica e pedagógica.

Considerando a inserção das tecnologias nas escolas e a integração das mídias ao currículo, aliados ao papel do professor e do aluno, podemos dizer que elas podem mediar uma prática pedagógica que favorece o processo educativo possibilitando maior interação entre professor e aluno.

Para isso o professor tem que inovar sua prática convencional, criar, utilizar novos recursos tecnológicos que busquem superar a forma convencional que direciona sua prática docente. Professores inovadores experimentam novos recursos sem receio, arriscando, com a certeza que tais recursos podem ser estudados, compreendidos e utilizados para apoiar suas metodologias. Com isso os paradigmas inovadores usados por professores possibilitam uma prática pedagógica que promova uma aprendizagem crítica propiciando uma mudança na construção do conhecimento aos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, diminuindo a distância entre aluno e professor. Para tanto o paradigma convencional não terá a mesma eficácia que um paradigma inovador, pois a forma de aprendizagem das novas gerações de alunos usuários dos diferentes recursos tecnológicos é diferente das gerações anteriores.

Para tanto, é de suma importância levar o professor a refletir sobre educação e tecnologia no sistema educativo, integrando as Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC´S em sua prática docente, com o objetivo de desenvolver habilidades, conhecimentos e atitudes para a utilização delas no processo de ensino e aprendizagem. Com isso, pretende-se possibilitar aos professores e alunos o aprendizado necessário para enfrentar os desafios atuais.

2.2. Formação dos professores quanto à utilização das Tecnologias de informação e comunicação (TIC)

Vivemos em uma sociedade onde percebe-se e experimenta-se uma constante mudança, e é possível observar que há uma influência direta dos recursos tecnológicos e virtuais como fatores desta mudança. Na sociedade os indivíduos

acumulam informações com grande capacidade de inovação, compartilhamento, mudanças culturais e organização da vida cotidiana.

Essas mudanças estão presentes no cotidiano dos indivíduos, como: os estilos de vida familiar, formas de organização da vida escolar, política, e mecanismos sociais desenvolvidos para a resolução dos problemas da vida coletiva.

O autor Raymond Williams em seu livro Cultura e Sociedade (1969, p. 28) nos diz que cultura é um processo integral da vida, enfatizando a interdependência das várias esferas da realidade social e a atuação delas como forças produtivas, ou seja, como elementos ativos na transformação social.

Sendo assim devemos considerar a cultura como uma forma de manifestação de cotidianidade e portanto deve ser produzida no ambiente escolar pelos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Pensar em mudanças na prática docente vai além de uma formação continuada. Os educadores devem considerar o cotidiano e dessa maneira a reflexão e preocupação com as metodologias de ensino e utilização de recursos tecnológicos possíveis, com o objetivo de levar o aluno a pesquisar e construir o novo conhecimento.

Para tanto, os profissionais da educação necessitam de uma formação continuada que dê conta de algumas competências e os ajude a desenvolver novos processos cognitivos, por exemplo: ao participar de formação continuada para o uso das diferentes tecnologias e utilizar as ferramentas disponíveis, como a internet, sítios de buscas e seus hipertextos para pesquisas como suporte para a preparação de suas aulas, o professor descobrirá várias possibilidades do seu uso pedagógico.

Para Lima (2004, p.91), só crescemos quando mobilizados e mobilizadores de uma questão que nos inquieta, que nos faz buscar respostas ou se não pistas que nos ofereçam possibilidades para a superação ou reavaliação de uma realidade que não nos oferece uma resposta compatível com nossas necessidades e perspectivas, daí a importância da aprendizagem da aprendizagem ou o aprender a conhecer na profissão docente.

O uso das novas tecnologias de informação e comunicação na educação e no processo de formação do docente, exige uma nova postura dele, em relação a sua prática docente.

Pensando nisso, a escola, como um todo, não pode desconsiderar a necessidade de formação do docente, daí a importância e significado do

envolvimento e formação continuada de todos os sujeitos desse processo de ensino e aprendizagem, seja equipe gestora, equipe pedagógica, funcionários, pais, alunos, considerando os conteúdos a serem incluídos no currículo escolar e que eles não fiquem a parte do que é vivenciado pelo aluno.

Nesta perspectiva, o professor tem um papel primordial, que é o de repensar sua pratica docente frente ao uso dos diferentes recursos didáticos, desmistificar que o professor tem uma tendência de não aceitar o novo, o desconhecido, desconsiderar as inovações que não fazem parte de seu cotidiano. Dentre as muitas inovações temos os recursos tecnológicos e virtuais que estão inseridos no cotidiano escolar, daí a importância da capacitação do professor para seu uso e de como agir diante desta sociedade interconectada.

O professor que não está interconectado pode se sentir pressionado para o uso das tecnologias em suas aulas, até por uma questão de modismo, o que pode causar mais prejuízo que benefícios. Essa é uma situação que não se deseja. Cada professor deve sentir-se à vontade para aderir ou não à tecnologia, pois mesmo não tendo acesso as TICs também pode inovar produzindo conhecimento com o aluno através da observação e análise da realidade e dos métodos científicos de produção do conhecimento. No entanto, tem a possibilidade de desmistificar esse medo da utilização dos recursos tecnológicos e assumir sua falta de conhecimento e domínio das novas tecnologias da informação e propor-se a inovar algumas de suas práticas em sala de aula.

Segundo Moran (2004, p.248), "as mudanças na educação dependem, em primeiro lugar de termos educadores maduros, intelectuais e emocionalmente curiosos, que saibam motivar e dialoga.

Concordo com Moran, quando afirma que o professor tem um papel essencial nas mudanças na educação, no sentido de se esmerar em usar os diversos recursos tecnológicos em suas aulas. Porém, muitas vezes eles se deparam com algumas dificuldades, como a resistência dos gestores da escola na liberação do uso destes recursos, ou mesmo com a deterioração desses recursos por falta de manutenção.

Neste sentido, torna-se evidente a importância do envolvimento do educador com a possibilidade de incorporar as ferramentas tecnológicas em sua prática docente, buscando novos recursos tecnológicos e meios para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, com isso, integrar as tecnologias no desenvolvimento e

melhoria das práticas docentes, contribuindo para a inclusão digital, a interação e a construção colaborativa do conhecimento.

Segundo Almeida (1997, p.91) não é uma formação apenas na dimensão pedagógica, nem uma justaposição entre teorias educacionais, técnicas e domínio da tecnologia. Trata-se de uma formação que mobiliza as múltiplas competências do ser para articular a prática, a reflexão, a investigação e as teorias requeridas para revelar a razão do ser da prática e promover a transformação na ação pedagógica.

Esta transformação acontece quando o professor cria situações nas quais possa utilizar a tecnologia em atividades que lhes permitam interagir para resolver problemas significativos para sua vida e trabalho, representar pensamentos e sentimentos, reinterpretar representações e reconstruí-las para poder recontextualizar as situações em práticas pedagógicas com os alunos.

Almeida (2007, p.160), afirma que o domínio instrumental de uma tecnologia, seja ela qual for, é insuficiente para que o professor possa compreender seus modos de produção de forma a incorporá-la à prática. É preciso criar situações de formação contextualizada, nas quais os educadores possam utilizar a tecnologia em atividades que lhes permitam interagir para resolver problemas significativos para sua vida e trabalho, representar pensamentos e sentimentos, reinterpretar representações e reconstruí-las para poder recontextualizar as situações em práticas pedagógicas com os alunos.

Nesta perspectiva, destacamos a importância de uma formação continuada atualizada e que vá ao encontro do que o professor almeja para a aplicação prática. Que essa formação propicie a análise e revisão da sua metodologia e prática de ensino, instigando-o a experienciar e utilizar novas ferramentas de aprendizagem em seu cotidiano escolar. Com isso, o professor terá subsídios para criar situações de aprendizagem relacionando a teoria à prática.

Libâneo (2007, p.310), ressalta que “o exercício profissional do professor compreende, ao menos, três atribuições: a docência, a atuação na organização e na gestão da escola e da produção de conhecimento pedagógico”.

Refletindo sobre a afirmação de Libâneo é importante dizer que o professor ao se comprometer com seu trabalho deve desenvolver as atribuições que lhe são destinadas com objetivo de promover um ensino significativo ao seu aluno. Para isso, se faz necessário um planejamento de trabalho do professor contemplando o uso dos recursos tecnológicos existentes na escola, aliado a isso é imprescindível o

diálogo com os gestores da escola e equipe pedagógica, no sentido de que todos estejam preparados para as transformações, com objetivo de implementar e potencializar o uso destes recursos, de maneira a contribuir para efetivação do aprendizado dos alunos de maneira contextualizada e colaborativa.

A integração dos diferentes recursos tecnológicos e ambientes virtuais exige uma nova postura do professor, principalmente relacionada a metodologia.

Portanto, a nova postura do professor seria refletir ao deparar-se com as novas tecnologias em seu espaço de trabalho, considerando que não é apenas uma transformação pessoal que deve desenvolver diante da tecnologia em constante evolução, mas sim que a sociedade como um todo evoluiu e mudou. Com isso, buscar formação continuada e rever sua metodologia em suas aulas com objetivo de construir o novo conhecimento junto com seus alunos com enriquecimento de ações como: questionar, duvidar, enfrentar conflitos, contradições e divergências pelo apoio nos diversos recursos tecnológicos

Para tanto, a transformação do professor de um usuário de tecnologia para um integrador de tecnologia é gradual e isto exige formação continuada e vivência com o uso das tecnologias. Segundo Prado (2005, p.3), "[...] para que haja a integração, é necessário conhecer as especificidades dos recursos midiáticos, com vistas a incorporá-los nos objetivos didáticos do professor, de maneira que possa enriquecer com novos significados as situações de aprendizagem vivenciadas pelos alunos [...]"

Nesse sentido, a formação continuada do professor para o uso das TIC é fundamental, vai além de apenas transmitir novos conhecimentos aos alunos e sim alcançar uma concepção teórica da utilização dessas tecnologias no processo educativo. Para isso devem ser criadas situações em que o conteúdo proporcione a construção coletiva desses conhecimentos com significado para todos os envolvidos.

Ainda nesta formação continuada pretendia-se instigar o professor a pensar no debate envolvendo as TIC e como elas são exploradas nas escolas e, como o professor percebe e utiliza estas tecnologias em sala de aula. Outro ponto a ser considerado para a formação do professor são os diversos recursos tecnológicos e espaços existentes nas escolas públicas, como espaços democráticos de interação e construção conjunta de aprendizado.

Algumas alternativas estão sendo pensadas pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná para ampliar as possibilidades de acesso e uso das TIC pelos professores das escolas públicas. A formação continuada desses professores para o uso técnico e pedagógico dos diferentes recursos tecnológicos disponíveis na escola, está a cargo da Coordenação Regional de Tecnologias na Educação (CRTE) por meio de assessores técnicos e pedagógicos.

Nesse processo de formação continuada os assessores da CRTE trabalham com o professor no sentido de lhe proporcionar a oportunidade de explorar as tecnologias, considerar e analisar suas potencialidades, estabelecer conexões entre essas tecnologias em atividades que realiza em sala de atua.

Essa formação possibilita ao professor refletir com os colegas professores de diversas áreas, sobre as possibilidades das atividades realizadas com alunos, com isso esse profissional tende a superar suas dificuldades, mesmo que isso signifique buscar referências, novos conhecimentos que possibilitem melhorar sua prática em sala de aula.

Pensando nisso podemos citar Moran (2000, p. 32), que nos diz que “cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também, é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemáticas”.

Contudo o docente não está sozinho no processo de ensino e aprendizagem e tem que envolver seus parceiros de trabalho na escola, os gestores e equipe pedagógica da escola, que tem por função auxiliar e propiciar ao docente recursos e condições para o desenvolvimento de seu trabalho com os alunos.

Enfim, a conclusão em que podemos chegar é que um professor com uma formação por meio de reflexões teóricas aliadas às práticas e experiências permanentes terá condições de ressignificar sua prática docente, para perceber em seu cotidiano quais situações e metodologias exigirão uma nova forma de aprender e ensinar. Da mesma maneira, esse professor deve buscar uma formação que não se restrinja apenas à sala de aula, mas que contribua para que consiga ter uma visão além da atividade escolar e passe a analisar os acontecimentos sociais, contribuindo para sua transformação.

Para tanto, buscar propostas de novas práticas possíveis e teoricamente viáveis para a melhoria da atuação docente, visando o sucesso do educando, objetivo maior da educação.

2.3. Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA)

O ambiente virtual de aprendizagem é um ambiente em rede utilizado para apoiar o processo de ensino e aprendizagem na educação presencial ou a distância. Trata-se de um software que constitui um espaço virtual educativo e interativo baseado na Web, onde são tratados temas específicos. A partir das interações dos usuários, e destes com o sistema, esses temas podem ser reconfigurados e ressignificados durante a construção do conhecimento.

Segundo Pereira (2008, p.4), em termos conceituais, os AVA consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdo e permitir interação entre os atores do processo educativo. O desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem é um processo interdisciplinar que envolve especialistas em educação, programadores e projetistas gráficos.

Nos ambientes virtuais acontecem as trocas de informações sobre um determinado assunto, a interação entre as pessoas com o mesmo interesse, com isso a barreira do ambiente escolar é rompida, ultrapassando assim os muros da escola.

Almeida (2003, p. 210) concorda com esta ideia quando afirma que por meio do uso de ambientes virtuais de aprendizado na educação rompe-se assim com a limitação espaço-temporal da aula, o que possibilita a abertura da sala de aula e dos espaços pedagógicos para o mundo, bem como a integração das organizações educacionais com os demais setores da atividade humana que também constituem espaços produtores de conhecimento.

Pensando nessa integração, e com o intuito de oportunizar formação continuada na modalidade a distância aos profissionais da educação da rede pública de ensino, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná SEED-PR criou o ambiente virtual de aprendizagem *e-escola*. Esse ambiente foi criado a partir de uma customização do ambiente virtual Moodle e oferece ferramentas para oferta de conteúdos e atividades voltadas à aprendizagem dos cursistas.

2.4. Redes sociais

As redes sociais surgiram em 1997, e estabelecem interação entre os usuários e permitem compartilhar informações e experiências e estabelecer parcerias. Essas redes sociais são meios de comunicação global, que se posicionam em vários setores da sociedade, fazendo parte do mundo pessoal, empresarial e político - econômico, educativos e outras áreas.

A rede social passa a representar um conjunto de participantes autônomos que unem ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados (Marteleto, 2001, p.71).

Neste século são muitos os alunos do ensino fundamental e médio conectados a ambientes virtuais e redes sociais.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), de 2014, a proporção de pessoas que acessaram a internet por meio de microcomputador passou da metade da população residente de 10 anos ou mais (de 49,4% em 2013 para 54,4% em 2014), chegando a 95,4 milhões e registrando um incremento de 11,4%. A posse de telefone celular para uso pessoal teve um incremento de 4,9% em 2014 (6,4 milhões de pessoas a mais), totalizando 136,6 milhões de pessoas (77,9%).

Nesta perspectiva, considerar o interesse dos alunos pelas tecnologias em sua vida, permite gerar aprendizagens dirigidas ao desenvolvimento de novos conhecimentos mais significativos. O uso dessas redes sociais educativas, como o EDMODO, permite ao docente, ser um facilitador da aprendizagem e com isso o aluno se torna coautor nesse processo de construção colaborativa do conhecimento.

Tal construção colaborativa se efetiva com o relacionamento professor-aluno e aluno-aluno, incentivo da participação e o intercâmbio entre alunos, como por exemplo : debate de ideias e opiniões referente aos temas de estudo propostos, com isso promove de maneira significativa as chances de crescimento do aluno e a difusão do conhecimento no ensino.

Torres (2004, p.129-145) nos diz que a aprendizagem colaborativa é uma estratégia de ensino que encoraja a participação do estudante no processo de aprendizagem e que faz da aprendizagem um processo ativo e efetivo.

Para isso, um dos desafios do docente é incentivar o aluno a ter curiosidade, motivação, interação, pesquisa, enfim o gosto por aprender.

2.5. EDMODO

O Ambiente EDMODO está incluído no contexto da Web 2.0, que é a segunda geração da Web conhecida principalmente pela colaboração e a facilidade de acesso a informação bem como sua democratização. Sua essência o é permitir que os usuários sejam mais que meros espectadores: eles são parte do espetáculo, com a possibilidade de gerarem conteúdo, criarem comunidades e interagirem entre si.

Para Maricato (2010) a rede social EDMODO, voltada para o ensino colaborativo, amplia o conceito de AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem com sua inovação de design e conceitos. A rede social EDMODO foi constituída com a preocupação com o ensino em redes sociais e baseia suas tendências nesse novo mercado, sendo precursor em plataformas com design de ícones, atrativo e muito intuitivo, facilitando a navegação para os usuários.

No processo educacional a rede social educativa EDMODO é mais uma opção disponível para que o professor possa variar suas ações didáticas, tornando a construção do conhecimento mais significativa e próxima da realidade do aluno e, como qualquer outro recurso, deve ser entendido como apoio.

O ambiente EDMODO é muito parecido com a rede social Facebook, porém com o diferencial de ser uma rede social fechada, pensada para a educação, com algumas características como a criação de um espaço virtual para interação entre professor e aluno.

Vale ressaltar que na rede social Facebook podemos encontrar o EDMODO Brasil, onde se pode observar várias experiências de professores e instituições de ensino com o uso do EDMODO. Algumas utilizam este ambiente com atividades complementares ao ensino presencial onde a autonomia do aluno é constatada na sua aprendizagem a partir do desenvolvimento das atividades propostas pelo professor.

No que tange à perspectiva didático-pedagógica do EDMODO, Maricato (2010), nos diz que: “contribui para o processo de ensino e aprendizagem e propicia uma prática pedagógica dinâmica focada em uma construção do conhecimento interativa, colaborativa, cooperativa e de autoria entre seus participantes”.

Podemos dizer que muitas são as oportunidades de comunicação estabelecidas no ambiente EDMODO a partir da proposição do professor, facilitando a conexão entre os diferentes saberes e áreas do conhecimento.

De acordo com Freire (2011, p. 28), “Nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”.

Em face disso, podemos afirmar que a apresentação de uma rede social como o EDMODO aos professores e alunos, lhes possibilita o acesso às tecnologias de informação e comunicação, uma construção colaborativa de novos conhecimentos, possibilitando uma aprendizagem significativa.

Segundo Maricato (2010, p. 41), neste ambiente, a avaliação dos alunos pode ser realizada através do acompanhamento e desenvolvimento dos mesmos, por meio das postagens que esses realizam nos fóruns, da realização e entrega de tarefas propostas, na participação de enquetes, e nas contribuições que realizam, trazendo novas fontes de pesquisa sobre o assunto abordado para compartilhar com o grupo a partir de suas próprias descobertas.

Sendo assim, o EDMODO permite que se criem ferramentas de mídia social que auxiliam os professores a envolver os alunos e permitir que os estudantes desenvolvam seu potencial, além, claro de permitir que as escolas ao redor do mundo possam se conectar e compartilhar ideias/experiências/conhecimento.

3. Desenvolvimento

Foi elaborado um projeto de intervenção pedagógica que contemplava a formação continuada de professores para o do uso pedagógico da rede social EDMODO

As pesquisas bibliográficas e a elaboração do projeto de intervenção pedagógica ocorreram no 1º semestre de 2014, e o material didático foi elaborado no segundo semestre do mesmo ano.

A implementação ocorreu com professores do Colégio Estadual São Paulo Apóstolo, localizado no bairro Uberaba, com professores do Colégio Estadual São Pedro Apóstolo, localizado no bairro Xaxim, e do Colégio Estadual Paulo Leminski, localizado no bairro Tarumã, todos em Curitiba.

O curso de formação continuada de professores da rede estadual aconteceu em parceria com a UFPR- Universidade Federal do Paraná, com a coordenação da professora Nuria Pons Vilardell Camas, Departamento/Unidade - DTPEN do setor de educação, com certificação emitida por esta entidade. Para um melhor acompanhamento dos professores o curso foi dividido em 3 (três) módulos de 15 (quinze) horas cada, Visão Cursista, Visão Administrador e Visão Professor. Os cursistas tinham a opção de escolha por apenas um módulo, mas, todos optaram por cursar os três módulos, e todas as ações estão sendo relatadas no presente artigo.

3.1. Cronograma

A princípio o local de realização dos encontros presenciais seria na UFPR, na sala de informática, no 2º. Andar do Setor Educação, e a carga horária desenvolvida a distância ocorreria no ambiente EDMODO, mas foi necessário alterar o local para as escolas de atuação das professoras PDE que possuíam laboratórios de informática que comportassem um curso. Com isso, o local foi alterado para os dois colégios estaduais em Curitiba: Colégio São Pedro Apóstolo e Colégio Paulo Leminski, por sua disponibilidade de agenda e de internet.

A seguir o cronograma do desenvolvimento do projeto e sua implementação:

Duração	**Período**	**Ação**
40h	1º semestre de 2014	Escrita do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola – 2014 - 2015
40h	2º semestre de 2014	Produção da Unidade Didática
2h	Fevereiro/15	Apresentação do Projeto e da Produção Didática aos Profissionais da Educação do Colégio São Paulo Apóstolo na

		Semana Pedagógica.
64hr	Agosto/setembro/outubro e novembro/ 2015	Desenvolvimento da tutoria do GTR
45h	Outubro 2015 a Novembro 2015.	Curso de extensão Formação continuada de professores para o do uso pedagógico da rede social Edmodo
40h	Agosto/setembro/outubro e novembro/ 2015	Elaboração do artigo

4. Apresentação dos Resultados

Durante a implementação deste projeto de pesquisa, na interação com os cursistas durante o curso de formação continuada, pode-se perceber um aumento crescente do interesse e da motivação da maioria dos professores cursistas com o uso das novas tecnologias em sua pratica cotidiana.

Entretanto cabe salientar que foram encontradas algumas dificuldades. Contudo, essas mesmas dificuldades, foram superadas. Uma das principais superações que percebemos foi com relação ao progresso daqueles professores que se mostravam inseguros pelo uso das novas tecnologias em sua prática docente. Muitos chegaram tímidos, mas ao final do curso, já ousavam planejar algumas atividades no ambiente virtual.

O cronograma sofreu algumas alterações no decorrer do ano de 2015, em função da greve geral dos professores da rede estadual de ensino do Paraná que ocorreu de março a junho de 2015. Com isso o curso de formação teve seu início prorrogado para o segundo semestre de 2015. Portanto, o período da Implementação do projeto foi de 01 de outubro a 10 de novembro de 2015.

Foram realizados 5 (cinco) encontros presenciais iniciais para ambientação e apresentação da proposta do curso. Neste momento percebeu-se a necessidade de

desenvolver presencialmente as atividades de todos os módulos previstos, que seriam a distância.

O encontro presencial estava previsto para ocorrer em 2 (duas) horas, porém, a carga horária precisou ser aumentada para 5 (cinco) horas, e se fez necessário pois os professores apresentaram dificuldade de navegação no ambiente e notou-se que teriam muitas dúvidas se realizassem as atividades a distância sozinhos.

Este aumento de carga horária foi proveitoso, pois foram sanadas as mais diversas dúvidas, e para a etapa a distância deste módulo ficaram apenas 2 (duas) atividades das 5 (cinco) previstas.

Todos os encontros demandaram um acompanhamento individualizado dos professores que possuíam diferentes níveis de conhecimento em relação ao uso da tecnologia. E os que possuíam um conhecimento avançado, ao realizar as atividades, sinalizaram como poderiam desenvolver o mesmo com os alunos, indicando quais conteúdos seriam mais adaptados para o EDMODO.

Ainda que as atividades tenham sido realizadas durante os encontros presenciais ocorreu muita interação no ambiente de curso do EDMODO, onde os professores tiveram a oportunidade de conhecer os demais cursistas e principalmente perceber como é a interação no ambiente.

Este fato foi o que chamou nossa atenção no curso: os professores-cursistas tiveram a oportunidade de interagir enquanto faziam o curso e perceberam como os seus alunos fariam esta ação no ambiente.

Uma das professoras cursistas de língua espanhola pensou um trabalho no EDMODO voltado aos alunos do CELEM (Centro de Línguas Estrangeiras Modernas) tomando como ponto de partida minha sugestão de atividade na Unidade Didática, cujo tema foi: Variantes Linguísticas e um dos objetivos é apresentar uma proposta de exploração didática do material audiovisual nas aulas de espanhol, como língua estrangeira, usando-se, trechos de filmes.

Minha proposta foi recebida com otimismo A professora Alessandra, que além do CELEM trabalha com os alunos do ensino médio vislumbrou várias possibilidades de trabalhar com o EDMODO, como: gravação de áudio pelos alunos trabalhando com descrições físicas e de caráter, pesquisas, enquetes, etc. E ainda disse que a troca de experiências, as leituras, as possibilidades com o Edmodo, proporcionaram uma reflexão em sua metodologia.

4.1 GTR- Grupo de Trabalho em Rede

Concomitantemente às ações implementadas na escola, eram discutidas no GTR (Grupo de Trabalho em Rede), em três módulos, as 3 temáticas.

Os participantes colaboraram de forma crítica e colaborativa e foram unânimes quanto à implementação do projeto e do material didático pedagógico nas escolas onde atuam. Algumas respostas confirmaram a importância do tema abordado e a pertinência das atividades. Colocaram em prática o uso do EDMODO com seus alunos, em alguns casos constatou-se problemas de acesso à internet e técnicos nos laboratórios de informáticas das escolas, mas no geral os resultados foram positivos, com isso, o alunado respondeu de forma satisfatória e coerente às tarefas propostas. A seguir relatos de alguns professores cursistas do GTR:

"Muitas vezes o sucesso das aulas com auxílio das TIC fica comprometido porque as condições estruturais não são favoráveis. Sabemos que nós e os alunos geralmente chegamos a possuir em nossas casas computadores e outros dispositivos mais modernos, além de velocidade de internet mais rápida. Logo, o aluno, tão pouco nós, continuamos motivados a utilizar o computador e a internet das escolas.

" Acredito que quando a prof. Sandra comenta em seu projeto que o uso do EDMODO possibilita uma extensão do trabalho educativo para além da escola,

"um ambiente que permite acesso a qualquer momento, local e também em dispositivo móvel, neste aspecto o professor além do ensino presencial possui a sua disposição um ambiente que poderá ser utilizado para discussão, reflexão e construção do conhecimento, e rompe com os espaços temporais da escola e cria uma cultura digital."

"Pode-se considerar que imagina-se que o aluno acesse o EDMODO de outros locais que não só o computador da escola, visto que esse é mesmo o objetivo do uso da rede social educacional: o compartilhamento de informações extra-sala de aula. Acredito que assim, havendo o envolvimento e comprometimento de todos os participantes, o olhar para as tecnologias como ferramenta de estudo poderia iniciar-se e os alunos dependeriam menos da estrutura da escola. Sem esquecer, é claro, que nosso dever é cobrar para que as condições de acesso de dentro da escola melhorem, Mas, enquanto isso não acontece, poderíamos iniciar dessa forma e aos poucos a cultura digital passa a ser cultura escolar". REGINA BREDA - terça, 3 Nov 2015, 09:23

Com a ferramenta EDMODO nós professores poderemos realizar várias atividades dentro da língua espanhola, como tarefas, trabalhos, pesquisas, músicas, trechos de filmes e chat, as quais sendo realizadas de maneira lúdica através dessa ferramenta inovadora para a escola pública, assim contribuindo para o conhecimento e o aprendizado dos alunos". ELIS ANGELA APARECIDA FERREIRA - quinta, 22 Out 2015, 20:41

“Tive a oportunidade de realizar o curso presencial com a professora Sandra e demais tutoras. Só pude compreender o EDMODO na sua totalidade desta forma. Interessante seria se todos tivessem a mesma oportunidade que eu tive.
Apesar de todos os problemas, inclusive com o cronograma mais apertado, por causa da greve, acredito que todo o trabalho realizado foi excelente. por ALESSANDRA CARDOSO FERNANDES - sábado, 28 Nov 2015, 22:19

“Concordo que a possibilidade de utilizarmos o ambiente do EDMODO ilustraria com a prática toda a parte teórica e nos daria mais questões práticas para esclarecer.
No entanto penso que os profissionais que estão interessados em utilizar este tipo de ferramenta não podem ter receio de experimentar. No meu caso, antes de iniciar os trabalhos com os alunos criei uma sala fictícia para aprender como trabalhar, nela meus 2 filhos faziam papel de alunos e assim fui, intuitivamente, aprendendo a lidar.
Na primeira turma da escola em que utilizei a plataforma, avisei a turma que estava aprendendo e pedi a ajuda deles pois somos todos aprendizes sempre! Me cadastrei também como aluna fictícia nesta turma (avisei os alunos é claro) e posteriormente também como mãe.
Tudo isso me deu oportunidade de vivenciar, experienciar a atividade como aluna e mãe, desta forma dando-me firmeza e segurança no trabalho.
É preciso não temer errar, assumir que estamos aprendendo e nos abrir para o fato de nossos alunos nos ensinarem sobre as tecnologias!” por MARILI APARECIDA MARTINS DE CASTRO - segunda, 9 Nov 2015, 00:42

As contribuições e postagens dos professores participantes do GTR foi um grande incentivo e deu significado ao processo como um todo, e saber que mesmo no GTR onde não é solicitado aos participantes que apliquem com seus alunos, tivemos vários relatos desta aplicação com resultados obtidos.

5. Considerações Finais

Analisando o projeto como um todo, acredita-se que os objetivos foram alcançados em sua grande maioria. Dificuldades foram constatadas e superadas, principalmente para aqueles professores que mostraram-se inseguros pelo uso das novas tecnologias em sua prática docente.

A partir do relato dos cursistas, pode-se constatar que a realização do curso de formação para o uso do EDMODO trouxe a eles mais uma perspectiva de mudança na sua prática docente, minimizando assim tal insegurança com o uso dos recursos tecnológicos.

Durante o desenvolvimento do curso de formação observou-se o processo de inserção do professor, com o interesse em conhecer as funcionalidades básicas da plataforma EDMODO, analisando suas potencialidades, enquanto ferramenta de aprendizagem colaborativa, identificando as potencialidades e possibilidades de aplicação do EDMODO no processo de ensino e aprendizagem.

Com isso, os professores cursistas já estão planejando propostas de trabalho no EDMODO com seus alunos. Da mesma forma, foi possível observar a utilização de diferentes ferramentas de internet para produção de conteúdo e a socialização do conhecimento.

Podemos pontuar também que todo este processo permitiu às professoras PDE uma aproximação com os profissionais da escola, tornando-se referência na formação para o uso de tecnologia, visando não apenas o EDMODO, mas os diversos recursos disponíveis na escola.

Esta experiência somente reforça que o professor demonstra interesse no aprimoramento da sua prática docente, visando uma aproximação com a linguagem atual dos alunos ou como são chamados os *nativos digitais.* Entretanto, cabe salientar que essa é apenas a porta de entrada para o novo que se vislumbra, isto é, não basta aprender como interagir com os alunos no ambiente virtual de aprendizagem EDMODO. A busca pelo novo, pelas próximas oportunidades de uso pedagógico deve ser um hábito permanente em nossa rotina profissional. Afinal, sempre se pode ir além.

6. Referências

ALMEIDA, M.E. B. Tecnologia na Escola: criação de redes de conhecimento. Série “Tecnologia na Escola” - Programa Salto para o Futuro, Novembro, 2001. Disponível em:http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/salto_para_o_futuro/livro_salto_tecnologias.pdf> Acesso em: 16 de novembro 2015.

_____ Educação, ambientes virtuais e interatividade. Em: Silva, M.(org.). Educação online: teorias, práticas, legislação e formação de professores. SãoPaulo: Loyola, 2003.

_____ O Computador como Ferramenta de Reflexão na Formação e na Prática de Professores. São Paulo, Revista da APG. Nº11, ano VI, PUC-SP, 1997.

_____. Integração de tecnologias à educação: novas formas de expressão do pensamento, produção escrita e leitura. In: VALENTE, José A.; ALMEIDA, Maria E. (orgs). Formação de educadores a distância e integração de mídias. São Paulo: Avercamp, 2007.

_____, Informática e formação de professores. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BUENO, N. de L. O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica. Dissertação de Mestrado, PPGTE – CEFET-PR, Curitiba, 1999.

FAGUNDES, Lea. Entrevista com Léa Fagundes sobre a inclusão digital. Revista Nova Escola, São Paulo, edição 172, p.24-26, maio/2004.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. 43ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, L.C. Cenário educacional: o legado dos anos 80 e a confusão dos anos 90. E agora? In: SIMPOSIO DO LAGE, 3., 2000, Jundiaí. Anais... Jundiaí, 2000. Disponivel em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000205&pid=S0101-73302002008000009000031&lng=pt acesso em 20.12.2015.

GIROUX, H. A. Qual o papel da pedagogia crítica nos estudos de língua e cultura. Disponível em:<http://www.henryagiroux.com/RoleOfCritPedagogy_Port.htm > Acesso em: 06 de dezembro de 2015.

KLEIN, Rejane. O discurso sobre as novas tecnologias e a subjetivação docente: a docência na rede. Tese de doutorado, UFPR, Curitiba,2008

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, P. G. Assim educarás a humanidade: tendências sociais, políticas e econômicas norteiam a forma como a escola educa o indivíduo. Revista da Escola Adventista. Eng entista enheiro Coelho - SP:Unaspress, 2º semestre de 2004.

MARICATO, D.T. EDMODO e suas potencialidades na educação como ambiente virtual de aprendizagem. Porto Alegre:UFRGS, 2010. Disponível em: http://pt.scribd.com/doc/92741073/EDMODO-E-SUAS-POTENCIALIDADES-NA-EDUCACAO-COMO-AVA. Acesso em: 07/11/2015.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. Ciência da Informação, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas : Papirus, 2000.

_____ . Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias anais 12º EDIPE, Curitiba, 2004.

PNAD 2014: População desocupada cresce, mas tendência de redução da desigualdade se mantém. Disponível em : http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias.html?view=noticia&id=1&idnoticia=3030&busca=1&t=pnad-2014- acesso em 06.12.2015.

PALHARES, Márcia Maria; SILVA, Raquel Inês da; ROSA, Rosemar. As Novas Tecnologias da Informação numa Sociedade em Transição. Disponível em: http://www.cinform-anteriores.ufba.br/vi_anais/docs/MarciaPalhares.pdf. Acesso em: 20 dezembro 2015.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação9 Básica.Diretrizes Curriculares da Educação Básica –- Governo oferece formação para o uso das tecnologias educacionais. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=1472> acesso em 07 de dezembro de 2015.

PEREIRA, S. A. C. Saberes docentes em ambientes virtuais de aprendizagem. Salvador, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2008.

POLIZELLI, Demerval e OZAKI, Adalton (organizadores). "Sociedade da Informação". Editora Saraiva, 2007.

PORTAL DO MEC. Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior, maio 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf> acesso em: 23 de novembro 2015.

PRADO, M. E. B. B. - Integração de mídias e a reconstrução da práticapedagógica. Programa de Pós-Graduação em Educação. São Paulo: PontifíciaUniversidade Católica, 2005. Disponível em: <http://www.fortium.com.br/faculdadefortium.com.br/geusiane_miranda/material/6073.pdf>. Acesso em: maio/2014.

TORRES, P. et al. Grupos de Consenso: Uma Proposta de Aprendizagem Colaborativa para o Processo de Ensino-Aprendizagem. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v.4, n.13, p.129-145, set./dez. 2004.

VALENTE, J. A. A espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos.In JOLY, M. C. (Ed.) Tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo.

WILLIAMS, R. Cultura e sociedade. São Paulo: Nacional, 1969